

## Livro Aberto: Os livros que marcaram a vida do advogado Antonio Gonçalves

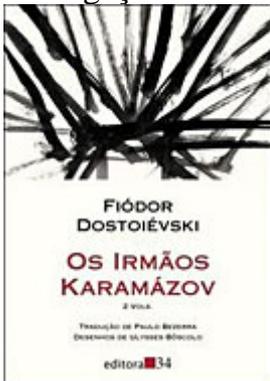


“Minha formação é multi-facetada, mas sempre girou em função do Direito

Penal.” A explicação é dada pelo advogado **Antonio Baptista Gonçalves**, enquanto mostra algumas das especializações penduradas na parede de sua biblioteca — que incluiu temas como Direito Constitucional e Ambiental — e o doutorado em Filosofia do Direito.

Gonçalves sempre fez especializações em função do seu trabalho como penalista. Ao falar sobre livros, a atitude não é diferente. Ele lembra dos livros marcantes em sua vida e sempre destaca a contribuição dessas obras para a sua atividade profissional. “Os clássicos foram muito importantes para a minha formação como advogado”, afirma.

### Divulgação



Foi durante a graduação que Gonçalves passou a tomar gosto por ficções mais áridas, como *José de Alencar*, com **As Senhoras**, e **Os Irmãos Karamazóv**, de *Dostoiévsky*. Em **Os Irmãos Karamazóv**, a trama se inicia em torno do assassinato de um pai pelo próprio filho. “A trama mostra as diferentes motivações, sociais, psicológicas, etc..., para que ele tenha cometido o crime. Ele mostra um pouco do que é o cotidiano de um advogado da área penal”, diz.

### Li e recomendo

Das indagações de Dostoiévski, Gonçalves passou a se interessar pela análise das razões que cercam um crime. Seus estudos desembocaram em estudos mais filosóficos, em que abordava a sociedade e suas condições sociais como um todo. O divisor de águas, afirma, foi o livro **A Sociedade da Decepção**, de *Gilles Lipovetsky*. Gonçalves afirma que a obra mudou até a forma com que ele encara a carreira.

“Esse livro explica como as pessoas estão fadadas a se decepcionar o tempo todo em nossa sociedade. As pessoas não conseguem mais lidar com o cotidiano. Sempre buscam algo atrás de algo. O mundo se move baseado na frustração humana. E isso pode motivar crimes.”

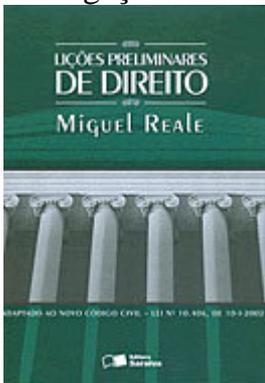
Gonçalves conta que, após a primeira leitura deste livro, em 2006, deu uma guinada em seus estudos. Das especializações em Direito, ingressou em um doutorado em Filosofia do Direito na PUC-SP sobre intolerância religiosa e, atualmente, faz um pós-doutorado na mesma universidade, em que discute os Direitos Humanos em relação ao Estado Brasileiro. “O mundo tende a uma intolerância sobre o outro, e precisamos pensar na institucionalização da dignidade humana como um dos fundamentos do Estado”, afirma.

### Livros jurídicos

Para Gonçalves, o seu livro jurídico "de cabeceira" é uma publicação “antiga, porém atual”:  
**“Democracia, Liberdade e Igualdade – Os três caminhos”**, do jurista *Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda*. “O livro constrói uma base teórica muito forte sobre a importância da democracia em um Estado de Direito e da igualdade do ser humano não só como direito, mas como um requisito para o Estado.”

Ele também aponta o livro **Hermenêutica Constitucional – A Sociedade Aberta dos Intérpretes da Constituição: Contribuição para a Interpretação Pluralista e Procedimental da Constituição**, de *Peter Häberle*, como “fundamental para entender a importância de a sociedade saber e discutir a Constituição”.

### Divulgação



Mas a faculdade não livrou Gonçalves de esbarrar com “livros certos na hora errada”. O advogado lembra de **Lições Preliminares de Direito**, do jurista *Miguel Reale*, como outro exemplo de obra que teve contato em um momento em que considera prematuro. “É um livro excepcional, mas péssimo para o aluno do primeiro ano, quando a gente entra em contato. Algumas teorias do Reale eu só entendi muitos anos depois de formado”.

Por fim, menciona o livro de sua autoria: **Quando os avanços parecem retrocessos — um estudo comparativo do Código Civil de 2002 e do Código Penal brasileiro com os grandes Códigos da História**. A obra discute a contribuição das normas construídas por civilizações antigas e mostra algumas normas interessantes sobre assuntos do ordenamento atual. “A separação conjugal já estava mencionada no Código de Hamurábi de uma maneira mais simples e eficiente”, exemplifica. “Foi um trabalho extenuante, mas que me proporcionou conhecer mais sobre a História do Direito”, afirma.

### Date Created

25/04/2012